Miami e Fort Lauderdale lideram lista de locais mais perigosos para dirigir nos EUA

Um novo relatório do aplicativo de segurança familiar Life360 confirmou o que muitos motoristas já suspeitavam: a Flórida é um dos estados mais arriscados para se dirigir nos Estados Unidos. Miami e Fort Lauderdale aparecem no topo do ranking das cidades com comportamentos mais perigosos no trânsito, como acelerações bruscas e freadas repentinas — atitudes fortemente associadas ao risco de acidentes. Fort Lauderdale, por exemplo, ocupa o segundo lugar nacional em acelerações agressivas, de acordo com o levantamento, que analisou bilhões de dados coletados por sensores e GPS dos celulares de motoristas em todo o país.

Embora o destaque negativo fique com a Flórida, o relatório mostra que o problema é nacional. Entre os dados mais preocupantes estão os altos índices de distração ao volante: 86% dos motoristas admitiram já ter se distraído com tecnologia enquanto dirigiam; 27% disseram já ter trocado de roupa ou passado maquiagem no carro, e quase metade da Geração Z confessou assistir a vídeos enquanto dirige. Segundo Mike Zeman, porta-voz do Life360, "os jovens estão sempre conectados, o que torna muito mais difícil manter a atenção na estrada."

Para muitos pais, o app se tornou uma ferramenta essencial de monitoramento. A americana Heidi O'Connor, por exemplo, começou a usar o Life360 quando seus filhos gêmeos começaram a dirigir. O aplicativo envia alertas em tempo real sobre comportamentos como freadas bruscas ou excesso de velocidade. Segundo Heidi, os dados não são usados como forma de punição, mas sim para promover conversas sobre segurança no trânsito: "É uma forma de eles terem independência com responsabilidade — a gente conversa, em vez de brigar."

Fonte: NBC

Governador DeSantis proíbe flúor na água pública da Flórida

Medida é elogiada por defensores da "liberdade médica" e criticada por especialistas em saúde pública

Wikimedia Commons

Ron DeSantis, governador da FL

O governador da Flórida, Ron DeSantis, sancionou nesta terça-feira (6) o projeto de lei SB 700, que proíbe a adição de flúor e outras substâncias com finalidade médica na água pública do estado. A medida, parte do pacote legislativo conhecido como Florida Farm Bill, não veta o uso de água fluoretada privada, mas impede que governos locais imponham esse tipo de aditivo sem consentimento da população.

Durante coletiva em Tallahassee, DeSantis argumentou que adicionar flúor à água seria uma forma de "medicação forçada" e que a população tem direito ao consentimento informado. A nova lei foi celebrada por autoridades estaduais e apoiadores do movimento "Make America Healthy Again", liderado por Robert F. Kennedy Jr., que defende a redução da interferência de instituições médicas e maior liberdade individual.

Críticos da medida, no entanto, alertam que a fluoretação da água é uma prática segura, usada há décadas para prevenir cáries, especialmente entre crianças. Segundo eles, a decisão ignora evidências científicas amplamente aceitas e pode comprometer a saúde bucal da população mais vulnerável. DeSantis rebateu afirmando que as pessoas devem ter o direito de escolher e que a desconfiança com as autoridades médicas aumentou após a pandemia de COVID-19.

Além da questão da água, o projeto inclui incentivos à agricultura, regras de transparência para consumidores e limitações a práticas ESG (ambientais, sociais e de governança) que afetem produtores rurais. DeSantis também prometeu vetar qualquer tentativa de "geoengenharia" no estado. Para ele, a Flórida deve permanecer livre de ações químicas ou experimentações feitas sem o aval da população.

Fonte: FOX